

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



Inventário de Celebrações expõe riqueza cultural das comunidades atingidas

Página 8

Foto: Brígida Alvim

Água Quente,
Passa Sete e
Jassém debatem
reassentamento
coletivo Página 4

Comunidades
Córregos e Gondó
passam a ser
assessoradas pelo
Nacab Página 6

Congado de
Itapanhoacanga
é destaque em
festividades da
região Página 10

Fala Comunidade:
Conheça a história
de São José da
Ilha Página 12

Editorial

Desafios do Ano Novo

Um Ano Novo desperta desejo de renovação e esperança. Com estes sentimentos, a ATI 39 Nacab começou 2024 empenhada em contribuir para resultados cada vez mais efetivos para as comunidades atingidas que assessora. Esta edição do Informativo aborda algumas das principais questões enfrentadas pelas pessoas atingidas pelo complexo Minas-Rio, da Anglo American, com desafios e avanços.

Em diversas comunidades atingidas, o acesso a água de qualidade e em quantidade suficiente tem sido grande problema. No reassentamento Piraquara, onde em 2022 foi identificada presença de metais pesados na água, está sendo construída uma Estação de Tratamento de Água. Temos acompanhado o diálogo da empresa com a comunidade, buscando assegurar parâmetros de qualidade e de quantidade no abastecimento que substituirá o atual caminhão-pipa. Já em São José da Ilha, que tem sua história destacada na sessão *Fala Comunidade*, recentemente foi feito um convênio entre Anglo American e Prefeitura de Dom Joaquim, para suprir a falta de água com a ampliação do sistema de abastecimento.

As comunidades em Zona de Autossalvamento, São José do Jassém, Passa Sete, Água Quente e adjacências, têm feito diálogo com a Anglo American e Ministério Público sobre o Plano de Reassentamento. Elas buscam participação nas decisões sobre seus direitos, visando ganho de segurança sem perda de autonomia e de qualidade de vida. Nossa equipe tem trabalhado incessantemente para contribuir para esse alcance.

No atual período de transição, em que aguardamos a terceira etapa contratual, elaboramos e validamos um Plano de Trabalho junto às 13 comunidades atingidas e reassentamentos, incluindo Córregos e Gondó. O documento foi construído com participação, escuta e levantamento de demandas de todas elas, considerando o histórico e as especificidades de cada. Entre as novas atividades do Plano, a ATI propõe apoio à realização e à preservação das celebrações locais, assim como ações de contribuição para reconhecimento e mitigação dos impactos negativos/danos ao Patrimônio Cultural imaterial das comunidades (*ver matéria de capa*).

Ótima leitura e um excelente Ano Novo!

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39 Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE INFORMATIVO ATI 39

EDIÇÃO 21 - 1º TRIMESTRE DE 2024

Produção: Equipe de Comunicação ATI 39 Nacab | **Edição:** Brígida Alvim | **Reportagens:** Patrícia Castanheira e Brígida Alvim
Diagramação: Rodrigo Teixeira | **Revisão Jurídica:** Roberto Figueiredo | **Tiragem:** 500 exemplares

Acesse todas as edições do Informativo ATI 39 Nacab através do QR code



Instagram @nacabmg

Facebook facebook.com/nacabmg

Website www.nacab.org.br

Email ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Fernando: (31) 97155-4657 (Conceição do Mato Dentro) | Giovana: (31) 99618-8637 (Sapo)

Abastecimento de água no Reassentamento Piraquara

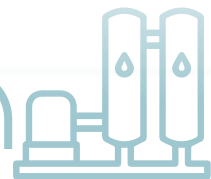


Reunião da ATI com moradores no reassentamento Piraquara

Problemas de abastecimento de água no reassentamento Fazenda Piraquara, em Conceição do Mato Dentro, vêm sendo tratados entre a Anglo American e famílias reassentadas, com assessoramento da ATI 39 Nacab. Em 2023, após abertura de inquérito pelo Ministério Público para apurar denúncias das pessoas atingidas sobre contaminação de água e insegurança em relação ao fornecimento por caminhão-pipa, a empresa propôs uma Estação de Tratamento de Água (ETA) como solução definitiva.

Na apresentação da proposta pela empresa aos reassentados, em junho de 2023, a ATI indicou necessidade de indenizar as famílias para passagem dos canos em seus terrenos. Em agosto, foram feitas as negociações e iniciadas as obras. As famílias então solicitaram esclarecimentos sobre o funcionamento e a capacidade da ETA, em reuniões e por meio de solicitações formais. As respostas foram dadas em reunião no reassentamento, dia 16 de janeiro, da qual participaram moradores, assessorados pela ATI 39 Nacab, equipe da Anglo American, o promotor Caio Dezontini e o procurador do município, Filipe Gaeta.

Para maior segurança jurídica, o próximo passo é que todas as informações e compromissos firmados com a empresa sejam registrados em Termo de Acordo ou instrumento similar. Está prevista uma reunião para tratar dessa formalização entre a Anglo American, o promotor e o procurador do município.



A equipe da Anglo American informou:

Capacidade da ETA – Serão três poços (um de reserva) com capacidade total de 140 mil litros por dia. Dois poços operando simultaneamente gerarão aproximadamente 60 mil litros por dia, o dobro do fornecimento atual. A reserva terá capacidade próxima de 80 mil litros, que assegura 2 a 3 dias o consumo da comunidade. A simulação inclui consumo humano, des-sedentação animal e irrigação. Haverá monitoramento do nível dos reservatórios.

Gratuidade – A Anglo American irá custear o abastecimento a curto e a médio prazo. A empresa contratou um diagnóstico para pensar o abastecimento, envolvendo atores do município, como Prefeitura e Copasa. Ela irá garantir água para pessoas reassentadas e familiares, arcando com todo o custo.

Manutenção – A Anglo American é responsável pela implantação e manutenção da ETA. Seus representantes garantiram que a empresa não deixará a população sem água ou manutenção.

Cronograma – As obras serão concluídas em fevereiro. Entre março e maio ocorrerão testes e, ainda em maio, começa a operação. A empresa se comprometeu em avisar caso haja qualquer alteração ou atraso.

“Tenho preocupação se a água será suficiente ou não. A gente tem que ver a ETA funcionando, ver se vai dar tudo certinho. Espero que trate da água bem, para não fazer mal à comunidade, porque água contaminada atinge horta, criação e a saúde da gente”.

Maria Aparecida Peixoto de Carvalho,
agricultora reassentada



Comunidades debatem Plano de Reassentamento



Reunião com o Ministério Público sobre o Plano de Reassentamento, na escola São José do Jassém (14/12/2023)

Foto: Brígida Alvim

Moradores de São José do Jassém, Passa Sete, Água Quente e outras localidades da zona de autossalvamento e da mancha de inundação da barragem de rejeitos da Anglo American, com apoio da ATI 39 Nacab, se preparam para o reassentamento coletivo. O reassentamento foi determinado pela justiça, em setembro de 2023, com respaldo da Lei Mar de Lama Nunca Mais (nº 23.291/2019). Desde outubro, a mineradora tem dialogado com o Ministério Público e as comunidades para criação de um plano participativo.

Governança



Nos últimos meses, por proposta da empresa, um grupo foi eleito pelas três comunidades, com 38 representantes indicados para participarem das reuniões de definições e repasses sobre o processo. O grupo, chamado Comitê Representativo de Reassentamento, tem pautado sobre estrutura de governança para decisões relacionadas ao reassentamento, buscando garantir acompanhamento e participação ativa das comunidades em todas as etapas.

O tema passa pela forma de participação comunitária, calendário de reuniões e seus registros, mecanismos de resolução de queixas e conflitos, acesso ao cronograma de implementação do reassentamento e fluxo para solução de dissensos. Assessorado pelo Nacab, o Comitê elaborou proposta de participação e governança que foi entregue ao Ministério Público. A Anglo American não concordou com todos os pontos e apresentou outra proposta em reunião do dia 11/01/2024. O Ministério Público apresentou considerações após analisar as duas propostas.

“Em reunião realizada no dia 18/01/2024 entre o Comitê Representativo, assistido pela ATI, a Anglo American e o Ministério Público, foram expostos os pontos de convergência e outros de divergência, demonstrando as razões de dissenso em relação à proposta da mineradora. A expectativa é de que nas próximas reuniões haja alinhamento para conclusão e redação do documento final”, estima Karine Ferreira, coordenadora territorial interina da ATI 39 Nacab.

Cadastro das famílias

Também estão sendo avaliados questionários de cadastro que serão aplicados pela Anglo American nos núcleos familiares. O cadastramento passará por três levantamentos: socioeconômico; patrimonial e topográfico, para reunir informações que guiarão o reassentamento de cada família. O Nacab tem estudado documentos e planos de trabalho das três empresas terceirizadas envolvidas, além de se reunir com elas para entender o planejamento, a metodologia e tirar dúvidas. *“Esse é o nosso papel, esmiuçar todas as informações técnicas e apresentar às pessoas atingidas de forma clara e compreensível para que tenham condições de avaliar e tomar decisões”*, explica Karine Ferreira, do Nacab.



As definições sobre o cadastro seguem em discussão e ajustes para início, em breve. Foi reivindicado por representantes das comunidades e garantido pela Anglo American, em reuniões, o direito das famílias de terem acompanhamento da ATI 39 Nacab durante a aplicação de questionários e medições pelas empresas.

Selagem



O terceiro ponto discutido entre comunidades e mineradora, atualmente, é a data de selagem. Prevista em todo Plano de Reassentamento, trata-se de uma data para limitar a elegibilidade aos critérios do reassentamento. Até o fim de janeiro de 2024, não houve acordo sobre o tema e seus efeitos, ficando encaminhado que a mineradora enviaria nova proposta para análise pelas comunidades e pelo Ministério Público.

“Poder conversar sobre o Plano de Reassentamento é muito bom. Não quero sair de onde tem água corrente para onde a água chega por poço ou caminhão-pipa, como tem sido nos reassentamentos. Água é a riqueza de um lugar”.



Vantuil Coelho dos Santos, de Água Quente



“Que as comunidades tenham seus modos de vida resguardados e futuramente todas as áreas da nossa vida estejam em uma condição melhor.

Espero que o processo seja célere, participativo, transparente e justo, e um olhar mais humano por parte da Anglo American e do Ministério Público ao negociarem nosso futuro. Infelizmente vejo as comunidades sem poder de decisão, vivenciando uma luta psicológica por estarem abaixo da barragem e sendo pressionadas a aceitarem o cadastramento de um Plano até então desconhecido”.

Silmara Marcelina Silva, moradora de Passa Sete

“Acho bacanas as discussões junto com a ATI, que está aí para nos ajudar. As reuniões são importantes para manter o foco. É cansativo, mas produtivo. Sair de Jassém é abrir mão de muita coisa, mas precisamos sair debaixo da barragem. Espero ser reassentado para um lugar bom, que deixem a gente escolher, ver se agrada ou não, para não dar com os burros n’água”.



José Odair, morador de São José do Jassém 5



Reunião das comunidades sobre o Plano de Reassentamento (04/10/2023)

Córregos e Gondó passam a ser assessoradas pelo Nacab



Foto: Patrícia Castanheira

Reunião das ATIs Nacab e Cáritas com as comunidades Córregos e Gondó

Nacab passa a assessorar as 13 comunidades atingidas pelo projeto Minas-Rio, conforme condicionante 39 do Licenciamento Ambiental da Anglo American, que determina contratação de assessoria técnica independente para as pessoas atingidas. A novidade é a inclusão de Córregos e Gondó, que deixaram de ser assessoradas pela Cáritas, devido ao Novo Regramento de contratação, publicado em março de 2023, que a instituição considerou incompatível com seu estatuto.

Ao saberem da impossibilidade de permanência da Cáritas, moradores de Córregos e Gondó organizaram abaixo-assinado reivindicando a substituição dela pelo Nacab, de forma imediata à sua saída, para evitar ausência de assessoria em momentos de negociações com a mineradora. Em setembro de 2023, a Fundação Israel Pinheiro (FIP), com apoio da Cáritas, realizou assembleia para que as pessoas atingidas

pu dessem decidir por um chamamento público para contratação de nova ATI ou se gostariam que o Nacab assumisse os trabalhos. Por unanimidade, o Nacab foi escolhido pelas pessoas atingidas de Córregos e Gondó.

Transição

Desde então, ocorreram diversas reuniões entre as equipes da Cáritas e do Nacab e delas com as comunidades, para viabilizar a transição. Em 22 de novembro, em Assembleia das 13, foi organizado um cronograma de ações e um grupo representativo das comunidades para apoiar

na construção do Plano de Trabalho integrado. No dia 6 de dezembro, na Escola Estadual Cônego Antônio Madureira, em Córregos, foi validado o Plano Estratégico de Reativação Produtiva Rural, construído junto com a ATI Cáritas, com as principais demandas de Córregos e Gondó.

A partir dos diálogos e contribuições, a ATI 39 Nacab elaborou Plano de Trabalho para as 13 comunidades e reassentamentos, a ser desenvolvido em dois anos. No dia 23 de janeiro, em mais uma Assembleia com as 13 comunidades, foi feita a validação popular deste Plano. O documento está sendo avaliado pelo Comitê de Monitoramento, criado pelo Novo Regramento e composto por representantes da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Semad-MG), do Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG) e da Anglo American. As comunidades reivindicam participação nas reuniões do Comitê de Monitoramento, inclusive tendo enviado a ele um abaixo-assinado em dezembro, ainda sem retorno.

“Contamos com o Nacab para continuar nos apoiando como a Cáritas. A Anglo deveria ajudar mais a comunidade já que está aqui perto. O que acontece não é certo. Antes a gente ia muito para as fazendas dos nossos tios passear. Lá tinha bica d’água, fazíamos muitas quitandas, requeijão. Nossas plantações produziam muito e nem precisávamos da Emater. Hoje temos que chamar um técnico para ver o que está acontecendo, a gente planta e daqui a pouco morre, dá fungo. A poeira também nos prejudica. No posto de saúde é comum encontrar pessoas com doenças alérgicas. Quando a gente limpa a casa, o fundo do balde fica preto de minério. Aqui também sofremos com o barulho de caminhões a noite toda. No início, as explosões chegavam a tremer as portas”.



Lilian Silva Costa
Moradora de Córregos



“Eu e minha mãe não queremos mudar pela segunda vez. A gente se acostuma com o lugar, com os amigos e parentes próximos e não quer perder este convívio. Nossa

expectativa é que os problemas sejam amenizados. O maior problema hoje é a poeira. Antes limpávamos a casa umas três vezes ao dia, hoje a gente limpa duas. Os barulhos sem avisos já nos acostumamos.”

Marli Simões Peixoto
Moradora de Gondó

Sobre Córregos e Gondó

Córregos é um distrito da zona rural de Conceição do Mato Dentro, vizinho da área onde estão a mina a céu aberto e a planta de beneficiamento de minério da Anglo American. A Mina do Sapo é a segunda maior lavra de minério de ferro a céu aberto do mundo.

Gondó é uma localidade de Córregos composta por sítios e fazendas já existentes antes da chegada da mineração e também por agrupamentos de famílias reassentadas nas etapas I e II do projeto Minas-Rio.

Patrimônio Cultural

Córregos possui agrupamento histórico reconhecido como patrimônio cultural, tombado em 2001, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA). A Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida e a Capela Nosso Senhor dos Passos, em Córregos, foram tombadas em 1985.

FONTE: “Cartografia das Afetações - Comunidades Atingidas pelo projeto Minas-Rio na vertente Oeste da Serra do Sapo - Córregos e Gondó”. Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, Conceição do Mato Dentro, 2022.

Foto: Silmara Filgueiras



Igreja Matriz Nossa Senhora Aparecida



Gondó, localidade rural de Córregos

Foto: Kennet Anderson

Inventário revela importância das festividades locais

Entre agosto e outubro de 2023, a ATI 39 Nacab fez Levantamento de Atividades Culturais nas onze comunidades que assessora em Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim. Foram destacadas transformações e perdas vividas desde o início do Projeto Minas-Rio e apontados possíveis caminhos para resgate e valorização de celebrações, que são parte das culturas, memórias e patrimônios imateriais das comunidades.

“Esse trabalho mostra a beleza das comunidades e das pessoas que as integram. As festas são formas de resistir, ter um respiro, celebrar a vida e o modo de viver. É preciso reconhecer a importância das celebrações, especialmente as religiosas, que são formas de a comunidade dizer que está viva, que tem festas boas, tem história, muita coisa bonita para mostrar e guardar para as próximas gerações. Esse inventário é para que as festas não sejam esquecidas e possam ser conhecidas pelos mais novos”, explicou Wander Torres, coordenador-geral da ATI 39 Nacab, em reunião com as comunidades no dia 9 de outubro de 2023. Na ocasião, os resultados do levantamento foram apresentados e validados pelas pessoas presentes.



Reunião de apresentação e validação do Levantamento de Atividades Culturais nas onze comunidades (09/10/23)

Participação das comunidades

A pesquisa começou com revisão bibliográfica de documentos vinculados ao licenciamento ambiental, aos órgãos de preservação e aos municípios, além de referências teóricas e conceituais, a respeito de cultura e tradicionalidade. Após análise e sistematização desses dados, a equipe entrevistou pessoas referências nos territórios, que desvendaram histórias, memórias, imagens e documentos.

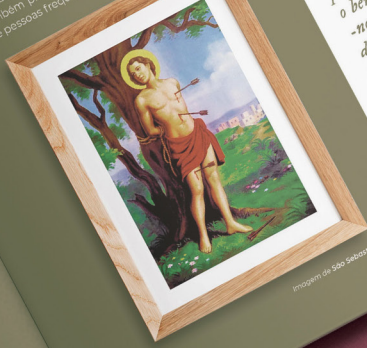
O objetivo foi criar com elas um calendário para fortalecer as festividades e os laços de solidariedade entre as comunidades atingidas. Também, mapear tradicionais celebrações culturais que deixaram de ser realizadas. Os resultados foram além das expectativas, como conta Filipe Barbosa, educador social do Nacab: *“Com a diversidade das informações reveladas pelas pessoas atingidas, notamos a necessidade de ampliar para um Inventário Participativo de Celebrações, para identificar, registrar, conservar e fortalecer as diversas referências culturais do território, uma vez que a maior parte das manifestações não constam em documentos oficiais de órgãos públicos e/ou não foram citadas dentro do processo de licenciamento”.*

O Inventário Participativo de Celebrações envolveu as comunidades Beco, Turco, Cabeceira do Turco, São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), Passa Sete, Água Quente, São José do Jassém, Taporôco, São José da Ilha, São José do Arrudas e Itapanhoacanga. E, junto com elas, a ATI produziu: um catálogo com as principais celebrações das comunidades; um calendário de parede com as datas das festividades; um vídeo sobre o processo; e um relatório técnico.

O material evidencia a diversidade e a riqueza cultural das celebrações e como elas interferem no convívio social e nos aspectos econômico e



destinados as melhorias na estrutura física da Igreja, no entanto, em decorrência da possibilidade de reassentamento da comunidade de Águas Santa, as festas estão suspensas.



o bem-estar de todos nós. O maior de todos os males, São Sebastião, rogai por nós!" (Oração a São Sebastião)



Acesse o Inventário através do QR Code

afetivo das comunidades. *“Moradores contam que as festas, além de momentos de devoção e fé, eram bastante animadas e recebiam visitantes de toda região. Tinham barraquinhas, bingo, forró, envolviam os moradores na organização, até mesmo as crianças, e eram lugar de encontro com amigos e parentes”,* descreve Filipe.

Segundo ele, um dos impactos negativos que repercutem nas realizações das festividades é o esvaziamento das comunidades. *“Muitas das vezes, causado pela remoção ou migração de famílias de seus locais de origem para outras localidades, por problemas causados pelas atividades minerárias, como por exemplo: poeira, falta de água, aumento do trânsito de caminhões e máquinas pesadas, mal cheiro da barragem de rejeitos, presença de pessoas estranhas, proximidade da barragem de rejeitos, entre outros”,* lista Filipe.



“Uma das festas mais importantes para nós é a de Nossa Senhora Aparecida, que passou para São José do Arrudas, quando Água Santa deixou de existir, para a mina da Anglo American ser instalada.

Eu era a festeira daquele ano, acho que 2010, e já não era possível fazer a festa em Água Santa, por causa da ocupação da mineradora. Aí fundei a festa em Arrudas”.

Darcília Pires de Sena. Atingida de Água Santa, atualmente moradora de Passa Sete



Foto: Arquivo Vanja Teixeira

Procissão da Festa de Nossa Senhora Aparecida, na extinta Água Santa, em 2009

Recomendações e continuidade

Como recomendações para mineradora e para o órgão licenciador do Projeto Minas-Rio, o Nacab sugere revisão do escopo da Condicionante 42 que tem como objeto as tradições das comunidades atingidas; novo diagnóstico que cubra a complexidade e diversidade da vida cultural das comunidades; revisão dos Programas do Plano de Controle Ambiental que incidem nas dinâmicas socioculturais dos territórios, como: Programa de Gestão do Patrimônio Cultural, Programa de Reestruturação Produtiva, Programa de Convivência e o Programa de Negociação Opcional. A ATI ainda recomenda ações para outras entidades e instituições como prefeituras, câmaras de vereadores, movimentos sociais e setores da sociedade civil.

A ATI planeja continuar o levantamento cultural das comunidades, entre outras ações da temática Patrimônio Cultural, de modo a contribuir para valorização, preservação e reparação de perdas/danos imateriais aos modos de vida. Tais ações estão incluídas no Plano de Trabalho da terceira etapa de atuação da ATI, que está em aprovação pela Semad, Ministério Público e Anglo American.

Congado de Itapanhoacanga é destaque em festas religiosas



Foto: Acervo do Congado

Festa do Rosário de Itapanhoacanga (2023)

O grupo de Congado de Itapanhoacanga, comunidade de Alvorada de Minas, foi criado há mais de 30 anos, de forma inusitada. Foi quando professoras da Escola Estadual José Daniel Utsch (Sylvania, Ivanete e Maria D'Arc) tiveram a iniciativa de organizar uma apresentação para a “Semana da Comunidade” e sugeriram que os alunos fizessem uma versão miniatura de Congado, dividindo o papel de cada criança e preparando com eles instrumentos musicais feitos com latinhas de óleo e de cera.

“Quando fizemos a apresentação, não imaginávamos que a ideia fosse ter continuidade, mas outras pessoas da comunidade foram acreditando. Houve, por exemplo, o esforço inegável de Vandeir, Simonia e Edivaldo (este último não está mais entre nós). Eles pegaram gosto e fizeram o Congado ir adiante. Espero que nosso Congado tenha forças para prosseguir, sempre se renovando e encantando. Eu o considero maravilhoso!”, relata a professora Sylvania Maria Moreira de Oliveira Reis.

Primeira apresentação pública do Congado (1996), na Festa de Nossa Senhora do Rosário Mirim, quando o grupo ganhou seu primeiro uniforme

Outra grande contribuição veio da moradora dona Geralda Magela Ferreira de Souza (já falecida), que ao assistir à apresentação dos alunos ficou encantada e ofereceu espaço em sua casa para os ensaios. Ela também ajudou a conseguir os primeiros instrumentos musicais e a consolidar o grupo. De acordo com os moradores, foi um sonho realizado. Hoje, o Congado de Itapanhoacanga, único da região, fomenta pertencimento na comunidade e promove integração entre os moradores, por meio da cultura e da fé. Ainda, fortalece a principal festividade local, que é a Festa de Nossa Senhora do Rosário.

“As pessoas ficam admiradas com a beleza das vestimentas, da dança e se emocionam com as apresentações. O Congado é respeitado e muito querido pelos moradores de Itapanhoacanga”.

Vandeir Pimenta Moreira (Dé)
Membro-fundador do Congado e atual presidente



Foto: Acervo do Congado



Cortejo

O grupo de Congado foi para as ruas de Itapanhoacanga pela primeira vez em 1996, na Festa de Nossa Senhora do Rosário Mirim. Depois, passou a participar da Festa de Nossa Senhora do Rosário e a ser uma de suas principais atrações. Atualmente, conta com 55 membros, entre eles três capitãs (Simonia, Gerlaine e Franciele) e uma porta-bandeira (Miliane).

As mulheres cantam e dançam enquanto os homens tocam os xique-xiques, tambores e sanfona. As músicas são da tradição do Congado, mescladas entre as antigas e as de composição própria. *“A paixão dos membros pelo Congado é percebida em cada passo da dança, cada palavra dos cantos e cada batuque do tambor. Mas, participar não é fácil. Enfrentamos sol, chuva, morro e às vezes passamos da hora de comer”*, conta Dé.

O grupo já se apresentou em Conceição do Mato Dentro, Serro, Paraopeba, Sabinópolis, Morro do Pilar, Raposos, Belo Horizonte, dentre outras cidades, em festas religiosas. Segundo Dé, o grupo é mantido por doações da comunidade e conta com apoio da Prefeitura Municipal, mas ainda passa por dificuldades. *“Gostaríamos de ter uma Casa de Cultura onde pudéssemos ensaiar. Também temos dificuldade para conseguir transporte, principalmente quando recebemos convite para apresentar em cidades mais distantes”*, detalha.

Cortejo do Congado na Festa do Rosário no distrito Tabuleiro, em Conceição do Mato Dentro (2023)

Louvação à Nossa Senhora do Rosário

A **Congada** ou **Congado** é uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira para louvar seus santos protetores. *“Sempre lembramos que o Congado é uma forma de louvar a Nossa Senhora do Rosário, pedir e agradecer, em memória à proteção que essa santidade deu aos negros escravizados”*, ressalta Dé.



“Papai, mamãe, foi quem me deu a vida

Papai, mamãe, foi quem me deu a vida

E colocou no meu pescoço o Rosário de Maria

E colocou no meu pescoço o Rosário de Maria”.

Trecho de música cantada pelo grupo | Composição: Simonia Rodrigues de Almeida

Fala Comunidade: São José da Ilha



Foto: Filipe Barbosa

Igreja de São José, na comunidade São José da Ilha

Esta edição traz a história de São José da Ilha, em Dom Joaquim, contada por Ana Maria Teodoro da Silva e José Francisco da Silva (Chico Boi), ambos de 65 anos. A comunidade surgiu a partir da construção da Igreja de São José, após doação do terreno e mão de obra, feita pelo fazendeiro João dos Santos Lages, há cerca de 150 anos.

Aos poucos, foram surgindo moradias e feito loteamento a fim de arrecadar fundos para manutenção da Igreja e realização da Festa de São José. A devoção ao santo e a semelhança do território com uma ilha, por ser cercado pelo rio Folheta, inspiraram o nome de São José da Ilha. Os moradores contam que quando foi construída a estrada de acesso à rodovia MG 010 o rio foi desviado, mas formou-se uma lagoa em seu lugar, mantendo a comunidade ilhada. *“Antigamente, era cheio de bambuzinho, que dava para fazer varinha de anzol, e tinha umas casas pingadas”*, recorda Ana Maria.

Considerado um povoado rural, a “Ilha” foi ocupada por famílias como as de Ana Maria e Chico Boi, que viviam e trabalhavam em fazendas próximas. Os dois ajudavam os pais na produção rural e passaram a se encontrar e trocar os primeiros olhares na bica da região. *“Nós dois éramos os bombeiros no plantio. Eu buscava água para minha família e ela buscava pra dela. Como só tinha uma bica, a gente se encontrava lá. Quando a gente demorava, nossos pais mandavam alguém atrás da gente. Eu jogava até água fora só para buscar mais”*, contou ele, sorridente.

Aos 13 anos de idade, o casal começou a namorar. *“Mas o namoro era só no olho e a gente nem conversava”*, lembra Ana. Já casados, escolheram a “Ilha” para morar. Construíram casa, tiveram três filhos e passaram a produzir alimentos em sua propriedade. Isso foi há mais de 40 anos e, desde então, eles têm acompanhado mudanças no povoado.

“Antigamente não existiam ruas em São José da Ilha, era só estrada de chão, com muito barro. Para ir à casa de alguém, íamos de lamparina acesa com querosene ou óleo diesel. E quando íamos para as festas, voltávamos todos no escuro, a pé. De vez em quando, íamos de ‘pau de arara’. Tínhamos que levar uma roupa na sacolinha para trocar na casa de um parente. O cabelo ficava amarelo de tanta poeira... (risos), mas era festa saudável, sem briga, sem violência”, conta Ana Maria.

Registro da comunidade São José da Ilha (2022)



Foto: Samuel Medeiros

O casal José Francisco da Silva (Chico Boi) e Ana Maria da Silva, moradores de São José da Ilha

Entrevista

Ana Maria Teodoro da Silva e José Francisco da Silva (Chico Boi) contam mais sobre São José da Ilha:

Nacab: Como é viver na comunidade?

Casal: Hoje tudo evoluiu e, em partes, a Ilha está melhor. Hoje tem estradas, ruas, iluminação, o pessoal passou a ter um cavaliño, uma bicicleta, uma moto... quase ninguém anda mais a pé. Os trabalhadores agora têm carteira assinada. Aqui é um lugar tranquilo, conhecemos todo mundo.

Nacab: Então, se compararmos aos tempos antigos, vocês consideram que houve uma evolução na comunidade?

Casal: Em partes. Antigamente tinha fartura e festas. A gente se divertia muito, as ruas eram todas enfeitadas, tinha procissão, leilão, forró, era muito divertido. Hoje quase não tem festas. Tem estradas, mas elas estão mais perigosas. Como não têm acostamento e o movimento aumentou muito com a chegada da mineração, as estradas trazem novos riscos pra gente. Fora os buracos que abrem com muita facilidade. Então, as coisas evoluíram, mas também surgiram muitos problemas.

Nacab: Quais outras dificuldades vocês vivenciam?

Casal: O nosso problema maior é com a água. De uns anos pra cá começou a faltar. Antes, a água vinha das nascentes para biquinha de bambu e da caixa para as

casas por mangueira. Era uma água limpa. Mas, as nascentes secaram e a Prefeitura precisou construir dois poços. Só que os poços não estão sendo suficientes, acredito que pelo aumento no número de pessoas aqui, que dobrou com a chegada das firmas terceirizadas da mineradora. Já chegamos a ficar 15 dias sem água. Quando a bomba estraga, a Prefeitura enche a caixa d'água da comunidade com caminhão-pipa. No início, quando isso acontecia, a Anglo que abastecia com caminhão-pipa, agora é a Prefeitura de Dom Joaquim.

Nacab: A água é boa?

Casal: Não. A água aqui não é tratada e tem chegado suja. No ano passado, a comunidade chegou a realizar uma quadrilha (festa) para arrecadar dinheiro e fazer as análises. Os resultados foram péssimos.

Nacab: Sentem mais mudanças?

Casal: Sim. Hoje muitas famílias reclamam que perderam espaço para plantio porque a Anglo e empresas terceirizadas dela compraram terras por aqui e as fecharam. Não podemos entrar nem para buscar lenha. Também notamos o aparecimento de cobras, de espécies diferentes que nunca tínhamos visto, e de caramujos. Aqui não tinha caramujo, nunca teve. Não posso afirmar como esses animais apareceram, mas foi depois do início da mineração que percebemos a presença deles.

Galeria Cultural

Fé e tradição

Nos dias 2 e 3 de dezembro, sábado e domingo, a comunidade São José do Arrudas, do município de Alvorada de Minas, realizou a tradicional **Festa de Nossa Senhora Aparecida**. A celebração foi na Igreja de São José, às margens da rodovia MG 010, e contou com a participação de moradores de comunidades vizinhas.

A celebração teve origem na comunidade de Água Santa, que foi extinta com a instalação da mina do Projeto Minas-Rio, da Anglo American. Por ser de grande importância para a cultura local, a Festa passou a ser realizada por moradores de São José do Arrudas, que têm se esforçado, a cada ano, para manter fortes e vivas as homenagens à santa.

 Registro fotográfico:
Rodrigo Teixeira





Passatempo

CAÇA-PALAVRAS

Encontre as palavras abaixo no diagrama ao lado.

- ALEGRIA
- ESPERANÇA
- FAMÍLIA
- PARTICIPAÇÃO
- PAZ
- PERSEVERANÇA
- PROSPERIDADE
- SABEDORIA
- SAÚDE
- UNIÃO



JOGO DOS 7 ERROS

Encontre 7 diferenças entre as duas figuras.

